

NOMES BIZARROS

Incentivado pela esposa, após mais de dois anos sabáticos em que descansei das árduas lides forenses, resolvi aceitar o convite do Prefeito, após me certificar de que se tratava de pessoa honesta e competente, a fim de ser seu Assessor Jurídico. Meu local de trabalho era o prédio da Rua Amazonas, esquina da avenida que leva ao serviço de balsas para Ilhabela. Aconteceu que certo domingo em que conversava com pescador da região e explicava-lhe que não exercia minhas funções no Paço Municipal, mas sim naquele prédio da Rua Amazonas, notei que ele não estava entendendo nada. Mas quando lhe dei detalhes da localização, abriu um largo sorriso e exclamou: “Ah, seu doutor, é a rua da zona”.

Não se espantem, caros leitores e estimadas leitoras, há muitas cidades no Brasil com ruas, avenidas ou praças de nomes bizarros, alguns oficiais até, mas quase sempre batizados pela própria população, como verifiquei posteriormente.

Lembro-me ainda hoje de que, quando visitei a capital do Maranhão, a histórica e aprazível São Luiz, empolgado que estava na época com os romances de Josué Montelo, o guia turístico levou-nos a conhecer uma ladeira muito íngreme, toda calçada de pedras escuras e lisas, conhecida como “Ladeira Rala Bunda”. Posso garantir-lhes que, embora quase tivesse escorregado e assim feito jus a seu nome, consegui a muito custo me equilibrar e não caí nenhuma vez.

Por outro lado, chego a lamentar até hoje não ter conhecido a “Rua Só Nós Dois” nas vezes em que estive na bela capital pernambucana, Recife. Imagino que o sugestivo nome só pode ter sido ideia de algum casal apaixonado, como também seria, penso ainda, a imaginosa “Travessa Sentimental Demais” em bairro da capital paulistana.

Mas não pude deixar de rir, embora intrigado com o debochado nome, “Rua do Corno”, na mesma São Luiz antes referida. Seria, estive refletindo agora, a residência de algum inocente marido enganado constantemente pela espevitada esposa?

Em Londrina, no Paraná, há uma engraçada “Rua Café com Leite” que, se me pedissem para adivinhar a razão desse nome, arriscaria

dizer que é uma via pública com muitas cafeterias. Ou talvez porque a região, como se sabe, tem muitos esplêndidos cafezais?

Também não posso deixar de referir-me à maldosa “Rua da Feia”, em Búzios, RJ, que pode ter sido ideia de algum despeitado namorado a fim de provocar a moça que o abandonou. Ou será que a falta de atributos físicos de alguma jovem teria caído impiedosamente na boca do povo?

Por fim, ocorreu-me relacionar, quando vim a saber que existe uma tal “Praça dos Enfartados” em Mogi das Cruzes, SP, a outra bonita praça, desta vez em minha própria cidade natal, mas cujo nome me escapa no momento, em que idosos, alguns até enfartados e safenados, reuniam-se em torno das mesas de alvenaria lá dispostas, nas manhãs ensolaradas de domingo, a fim de partilhar as fofocas da semana - e quase sempre havia uma dúzia delas - , enquanto jogavam cartas, damas ou xadrez.

Rimos bastante, eu e a rezadeira Severina, quando falamos desses nomes bizarros de muitas vias públicas brasileiras. Chegou um momento, contudo, em que ela ficou muito compenetrada e séria, e falou-me que estava tendo uma excelente ideia. “Acho que vou pedir aos vereadores municipais que se valem frequentemente de minhas orações, para apresentarem um projeto de lei que denomine a rua de minha casa ‘Travessa da Benzedeira Severina’. Não é uma boa ideia, seu doutor”? Na hora fiquei até embasbacado e não soube o que responder.

E vocês, caro leitor e estimada leitora, saberiam dar alguma resposta à imprevisível Severina, minha querida amiga de longa data? Ou prefeririam ficar calados como eu?

Viganó
darly.vigano@gmail.com